

LUTAS APLICADAS À EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:
REALIDADE E POSSIBILIDADES

MELO, Marcelo Galdino

FALCÃO, José Luiz Cirqueira (Orientador)

COSTA, Danyllo dos Santos

MASSON, Fellipe Gustavo Pereira

NASCIMENTO, Pedro Henrique Fernandes

FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA/UFG

E-mail: judoportodavida@hotmail.com

Palavras Chave: Educação Física, Lutas, Ensino-Aprendizagem, Trato com o Conhecimento.

JUSTIFICATIVA/BASE TEÓRICA

Este projeto tem como problemática principal o processo de organização do trabalho pedagógico e o trato com o conhecimento das lutas na Educação Física escolar. Além de permitir um avanço em direção a explicação e conceituação do fenômeno Lutas na Educação Física escolar e, com isso, alimentar o debate acadêmico, a partir da identificação de contradições e do exercício de superações, esta pesquisa pretende implementar uma crítica sobre o trato com o conhecimento das Lutas na Educação Física Escolar com a finalidade de orientar na resolução de seus principais problemas concretos.

Os conhecimentos produzidos nesse processo investigativo serão forjados a partir de estratégias que buscarão uma compreensão de como as experiências são produzidas, legitimadas e organizadas pelos sujeitos individuais e coletivos. A intenção é não ficar apenas na denúncia de como a realidade do fenômeno investigado é, mas preocupado também em anunciar como ela deveria ser.

A opção por fazer uma investigação sobre a organização do trabalho pedagógico e o trato com o conhecimento das Lutas na Educação Física escolar se baseia no fato de entendermos que, entre os ambientes formais de ensino, a escola é o local privilegiado onde o ensino se dá de forma mais sistemática, desenvolvida e intencional na sociedade capitalista. Entretanto, a opção por um conteúdo específico (as Lutas) não descartará uma análise das relações estabelecidas entre objetivo e avaliação, entre conteúdo e forma das lutas como um todo, não centrando apenas

nas relações de ensino-aprendizagem, pois reconhecemos que o trabalho pedagógico é mais amplo que o trabalho docente e extrapola as atividades desenvolvidas em sala de aula.

Esta pesquisa parte do princípio de que o trato com o conhecimento das Lutas deve se materializar de forma coletiva, ampliada, interdisciplinar, enfocando problemáticas significativas que envolvam processos de interação social na busca de soluções que atendam não somente a necessidades e interesses específicos, mas que possam contribuir para soluções de problemas mais gerais que permeiam todo e qualquer processo de interação humana.

Além da busca pela qualidade de vida e saúde, a procura por sistemas de defesa que ofereçam a sensação de segurança e autocontrole tornou-se mais freqüente nos dias atuais, devido ao crescimento da violência e da criminalidade urbana. A prática das chamadas artes marciais deixou de ser vista como uma necessidade inerente apenas aos profissionais dos segmentos da área da segurança, para tornar-se uma atividade bastante popular entre mulheres, crianças, jovens, adultos e idosos.

Entretanto, nem sempre a população tem um contato adequado com as diversas formas de lutas na sociedade. Estas foram transformadas em “mercadoria” pela cultura globalizada do espetáculo. Tais práticas acompanham “uma nova tendência no discurso das mídias sobre a cultura corporal de movimento - o ‘confundimento’ ou ‘entrelaçamento’ entre os modelos de estética corporal e o modelo do *fitness* (saúde/aptidão física)” (BETTI, 2004), afastando-se de seus princípios genuínos ao privilegiar valores que fomentam o individualismo, a competição exacerbada, o vencer a qualquer custo, a supremacia dos mais fortes sobre os mais fracos.

Atualmente, as diversas modalidades de lutas estão presentes no ambiente escolar, como conteúdo pedagógico, entretanto, geralmente, elas são ministradas da mesma forma como acontece nas academias de ginástica, nas escolinhas, nos clubes e nos condomínios, geralmente destinadas à aquisição do domínio técnico ou condicionamento físico, à preparação orgânica e funcional de atletas.

É fato que ainda persiste o distanciamento do professor de Educação Física com o contexto cultural e pedagógico das lutas. Frequentemente não detêm conhecimentos acerca do desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem numa perspectiva pedagógica.

OBJETIVO GERAL

Criticar e propor elementos para a organização do trabalho pedagógico e o trato com o conhecimento das Lutas na Educação Física Escolar, tomando como campo de análise experiências desenvolvidas em três escolas da Região de Goiânia, o Projeto “Mais Educação”, do Governo Federal desenvolvido na Escola Municipal de Tempo Integral Silene de Andrade, no Setor Aruanã III, o Projeto Social de Judô Mauá, da Associação dos Moradores da Vila Mauá, o Projeto de Extensão do Centro de Práticas Corporais (Projeto de Lutas) e a disciplina Fundamentos Sócio-Culturais das Lutas na Educação Física, da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Goiás.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar criticamente, a partir do acumulado na literatura e do acompanhamento de experiência desenvolvidas com lutas em três escolas de Goiânia, como é organizado o processo de trabalho pedagógico e o trato com o conhecimento desse conteúdo.

Analisar as articulações entre os aspectos específicos das Lutas em geral com a Pedagogia, levando-se em consideração os princípios norteadores da teoria pedagógica em construção.

METODOLOGIA

A pesquisa será desenvolvida em duas etapas. A primeira investigará as experiências desenvolvidas nas escolas selecionadas e nos projetos realizados na comunidade e no Projeto de Extensão de Lutas da FEF/UFG.

Nesta fase serão adotados alguns procedimentos investigativos típicos das pesquisas de orientação naturalista (observação, entrevistas, registros de campo, análise de documentos etc.).

Um dos principais procedimentos metodológicos a ser adotado nesta fase será a observação participante, através da qual, procurar-se-á interagir e compartilhar com o cotidiano dos sujeitos, observando e registrando suas ações e insinuações. Spradley (1980) classifica a observação participante no âmbito das pesquisas educacionais em passiva, moderada, ativa e completa, todas podendo ser reveladas ou não explicitadas.

Durante esta fase, serão observadas, em princípio, aulas práticas e teóricas, reuniões de professores, intercâmbios, comemorações, competições, exposições, festivais, cerimônias de graduação e confraternizações.

Reconhecemos os limites da observação, que por sua natureza é seletiva. Segundo Freitas (2000, p. 68), “o pesquisador sempre seleciona em função de categorias prévias – sociais e teóricas – a respeito da realidade de que se aproxima. A tendência normal é a de retirar da frente tudo aquilo que é irrelevante”. Esses limites nos levam a optar por outros procedimentos investigativos complementares de modo a evitar explicações ingênuas “que tendem a ficar restritas à descrição e à interpretação do micro-universo dos envolvidos” (FREITAS, 2000, p. 69).

Outro procedimento a ser adotado nesta investigação será a entrevista do tipo semi-estruturada, por parecer mais adequada a atender as especificidades desta investigação. Primeiramente, serão entrevistados os responsáveis pelos projetos de lutas nas escolas selecionadas. Optar-se-á primeiramente por estes sujeitos por que eles constituem em elementos significativos que vivenciam essa realidade por mais tempo e por isso, têm mais informações a prestar. Quando o surgimento de novos dados se tornar cada vez mais raro, atingindo um certo “ponto de redundância”, será encerrada a fase de entrevistas, na medida em que não se justificará mais a inclusão de novos dados (Lincoln e Guba, 1985).

A etapa seguinte é a catalogação dos documentos disponíveis já existentes sobre as experiências desenvolvidas. Este levantamento extrapolará a dimensão dos documentos escritos e buscar-se-á informações em fitas de vídeo e fotos. Dar-se-á preferência aos documentos normatizadores e legisladores dos projetos selecionados. Serão catalogados, portanto, para posterior análise: programas de aulas, planejamentos, planos, regulamentos, textos elaborados pelos professores, textos elaborados pelos alunos, relatórios, pareceres, orientações pedagógicas e outros documentos relacionados aos referidos projetos. Serão trabalhadas, ainda, outras fontes, como reportagens de jornais e revistas sobre os projetos investigados. Será dada especial atenção também aos documentos espontâneos, ou seja, aqueles produzidos sem o crivo das exigências burocráticas.

Para a formulação das unidades de análise, suposições serão geradas e testadas de modo que os dados possam ser confirmados e categorizados a partir de suas evidências, tanto no que diz respeito à frequência quanto à ênfase com que os mesmos serão evidenciados.

A segunda etapa da pesquisa será realizada através do recurso metodológico da Pesquisa-ação (BARBIER, 1985; THIOLENT, 2000) que se materializará na disciplina “Fundamentos Sócio-Culturais das Lutas na Educação Física” que compõe o currículo do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFG, onde serão apresentados, discutidos, analisados e problematizados os conteúdos e a organização do trabalho pedagógico dos projetos investigados preliminarmente, com vistas a uma reflexão em torno da equação de problemas práticos e produção do conhecimento relacionado com a organização do trabalho pedagógico e o trato com o conhecimento da Lutas na Educação Física Escolar. Serão convidados especialistas para dar contribuições em relação às temáticas sugeridas pelos pesquisadores. Ao final da disciplina, será realizado um seminário com a apresentação, discussão e sistematização dos temas e das experiências desenvolvidas.

O conjunto de dados coletados a partir destes recursos será sistematizado, categorizado e submetido à análise por parte dos componentes do grupo de pesquisa. Finalmente será realizado um encontro para que todos possam cientificar da visão de conjunto da pesquisa, nem sempre clara no processo de realização da mesma. Por último, será elaborada uma sistemática de divulgação dos resultados da pesquisa como um todo em congressos e outros eventos.

REFERÊNCIAS

- BARBIER, R. **Pesquisa-ação na instituição educativa**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1985.
- BETTI, M. **Corpo, cultura, mídias e educação física: novas relações no mundo contemporâneo**. Revista Digital - Buenos Aires - Ano 10 - N° 79 – Dez. 2004.
- FREITAS, L. C. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática**. 3. ed. Campinas. SP: Papirus, 2000.
- LINCOLN, Y. S.; GUBA, E. G. **Naturalistic Inquiry**. Londres: Sage Publications, 1985.
- SPRADLEY, J. P. **Participant observation**. Hold: Rinehart and Winston, 1980.
- THIOLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-ação**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

FONTE DE FINANCIAMENTO: PROLICEN/UFG